

Expressões de luto no início da pandemia de COVID-19 veiculadas em jornais do Brasil
Expressions of grief at the beginning of the COVID-19 pandemic in Brazilian newspapers
Expresiones de duelo ante el inicio de la pandemia de COVID-19 en los periódicos de Brasil

Recebido: 07/08/2020

Aprovado: 30/03/2021

Publicado: 21/08/2021

Thaina Jacome Andrade de Lima¹

Maria Valéria Chaves de Lima²

Lauana Cristina Chaves Ferreira³

Leticya Gabrielly Sales⁴

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira⁵

Trata-se de uma pesquisa documental descritiva do tipo retrospectivo com abordagem quantitativa, considerando os meses de março a junho de 2020, com o objetivo de demonstrar as expressões de luto em veículos de comunicação acerca da COVID-19. Foram coletadas e analisadas matérias dos 12 principais jornais de circulação no país, a saber: Zero Hora; A Tarde; UOL; O Povo; Estado de São Paulo; Correio Brasiliense; R7; O Globo; Super Notícia; G1; Terra; Folha de São Paulo. Foram selecionadas 67 matérias, das quais o R7 teve participação de 11,9%, seguido do UOL, com 10,4%. Em relação ao mês das publicações pelos jornais: março com apenas 1,5%; abril 25,4%; maio 43,3% e junho 29,9%. Quanto aos tipos de recorte, 56,7% dos escritos eram notícias, 28,4% reportagens e 14,9% entrevistas. Os tipos de luto mais comuns foram por morte apresentando 85,1%, perda de algo estimado 13,4% e perda da rotina 1,5%. Dos tipos de expressões, a religiosa alcançou 23,9%, seguida da emocional 20,9%, política e outros, ambos com 17,9%. Evidenciou-se que na mídia, o luto ainda é um tabu, recebendo pouco destaque e aparecendo como tema relevante apenas em situações de tragédias (vidas perdidas). As expressões 'óbitos' e 'perdas' estavam sempre conectadas ao findar-se da vida, ainda que durante a pandemia se tenha também mortes de sonhos, trabalhos, qualidade de vida, e inúmeras outras coisas que talvez não tenham como serem refeitas ou substituídas.

Descritores: Comunicação; Luto; Coronavírus; Pandemias.

This is a retrospective descriptive documentary research with a quantitative approach, considering the months of March to June 2020. It aimed to demonstrate expressions of grief in communication vehicles about COVID-19. Articles from the 12 main newspapers in circulation in Brazil were collected and analyzed, namely: Zero Hora; A Tarde; UOL; O Povo; Estado de São Paulo; Correio Brasiliense; R7; O Globo; Super Notícia; G1; Terra; Folha de São Paulo. 67 articles were selected, of which 11.9% were from R7 and 10.4% were from UOL. In relation to month of publication by newspapers: 1.5% were from March; 25.4% were from April; 43.3% were from May and 29.9% were from June. As for the types of clipping, 56.7% of the writings were news report, 28.4% were news stories and 14.9% were interviews. The most common types of grief were due to death (85.1%), loss of an object of esteem (13.4%) and loss of routine (1.5%). Of the types of expressions, religious was the most common (23.9%), followed by emotional (20.9%), political and others (17.9% each). It was evident that grief is still a taboo in the media, as it is given little attention and appears as a relevant topic only in situations of tragedies (when lives are lost). The expressions 'deaths' and 'losses' were always connected to the end of life, although during the pandemic there are also death of dreams, jobs, quality of life, and countless other things that may not be remade or replaced.

Descriptors: Communication; Bereavement; Coronavirus; Pandemics.

Se trata de una investigación documental descriptiva de tipo retrospectivo con enfoque cuantitativo, considerando los meses de marzo a junio de 2020, con el objetivo de demostrar las expresiones de duelo en los vehículos de comunicación sobre el COVID-19. Se recogieron y analizaron artículos de los 12 principales periódicos del país, a saber: Zero Hora; A Tarde; UOL; O Povo; Estado de São Paulo; Correio Brasiliense; R7; O Globo; Super Notícia; G1; Terra; Folha de São Paulo. Se seleccionaron 67 artículos, de los cuales R7 tuvo participación del 11,9%, seguido de UOL, con el 10,4%. En cuanto al mes de publicación de los periódicos: marzo tuvo sólo un 1,5%; abril 25,4%; mayo 43,3% y junio 29,9%. En cuanto a los tipos de recortes, el 56,7% de los escritos eran noticias, el 28,4% reportajes y el 14,9% entrevistas. Los tipos de duelo más comunes fueron por la muerte, que representa el 85,1%, la pérdida de algo apreciado el 13,4% y la pérdida de la rutina el 1,5%. De los tipos de expresiones, la religiosa alcanzó el 23,9%, seguida de la emocional 20,9%, la política y otras, ambas con el 17,9%. Se evidenció que en los medios de comunicación el duelo sigue siendo un tabú, recibiendo poca atención y apareciendo como tema relevante sólo en situaciones de tragedias (vidas perdidas). Las expresiones 'muertes' y 'pérdidas' siempre estuvieron relacionadas con el fin de la vida, aunque durante la pandemia también hay muertes de sueños, empleos, calidad de vida y un sinnfn de cosas que no se pueden rehacer o reemplazar.

Descriptorios: Comunicación; Aflicción; Coronavirus; Pandemias.

1. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. ORCID: 0000-0003-1289-8842 E-mail: thainajacome@hotmail.com

2. Acadêmica de Enfermagem pela UERN, Pau dos Ferros, RN, Brasil. ORCID: 0000-0002-9278-5612 E-mail: valerialima13@hotmail.com

3. Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil. ORCID: 0000-0001-9056-7235 E-mail: lauanacrisferreira26@hotmail.com

4. Acadêmica de Psicologia pela UFCG, Campina Grande/PB, Brasil. ORCID: 0000-0002-6518-9743 E-mail: leticyasales@gmail.com

5. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto I da UERN, Pau dos Ferros, RN, Brasil. ORCID: 0000-0001-7713-3264 E-mail: kenfoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os coronavírus são uma espécie viral de ácido ribonucleico (RNA) de fita simples que costumam se hospedar em animais e após isso transmitir-se a seres humanos, causando infecções respiratórias, destacando-se as epidemias da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) em 2002 e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) em meados de 2012. Embora ambos os episódios tenham tido contaminações significativas de contágio e morte, não se comparam à COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2 que alcançou níveis pandêmicos e ultrapassa a 5 milhões de contaminados e 300 mil mortes em todo mundo¹.

Os primeiros casos de COVID-19 foram registrados no mês de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província chinesa em um mercado de frutos do mar. A doença inicialmente foi considerada um surto, entretanto ao se espalhar em curto espaço de tempo em dezenas de países, no mês de março de 2020 foi declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS)².

Conquanto, pela inexistência de vacina e sem medicações para cura, o mundo tem tentado se adaptar para evitar o crescimento da curva de contágio e o número de mortes, adotando medidas higiênicas e de isolamento. Como o vírus é transmitido por gotículas, tem sido incentivado o uso de máscaras para proteção, bem como evitar aglomerações e a prática do distanciamento social. Devido a longa permanência do vírus em superfícies preconiza-se também a lavagem de mãos constante, uso de álcool gel quando a lavagem não for possível e adotar medidas para evitar levar as mãos aos olhos, nariz e boca³.

Somado a isso para evitar os riscos de propagação, exige-se também o isolamento de pessoas infectadas da sociedade, assim como o lacre de caixões, evitar rituais funerários aos pacientes que morreram por conta da doença, pois esses podem gerar aglomeração e se tornar um local proliferativo para a doença⁴.

Segundo o Ministério da Saúde, os profissionais que têm contato direto com suspeitos ou confirmados de COVID-19 devem fazer uso de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados. Quanto aos profissionais que atuam em necrotérios, as recomendações para o manejo dos corpos são as de óbitos ocorridos em ambiente hospitalar, respeitando as normas adotadas para quaisquer outras doenças infecciosas. Com relação aos ritos fúnebres, o Ministério da Saúde tem vetado no período de quarentena os velórios e funerais de pacientes confirmados ou suspeitos da COVID-19. Quanto ao sepultamento, recomenda-se que ocorra com no máximo 10 (dez) pessoas respeitando as medidas de isolamento social de dois metros de distância entre elas⁵.

Nestas circunstâncias surgem processos de morte e de luto muito peculiares, os ritos ganham novas conformações. No Brasil, as expressões da morte, incluem velar e sepultar, sendo estas muito importantes para processar esse luto. É um clamor legítimo e similar em todos os povos diante da perda de um ente querido. Para os que ficam, o desamparo pela morte rápida de seus similares é comum; restam lutos marginalizados, pois a sociedade da qual fazem parte não os autoriza. Afastar-se do doente durante o tratamento, aguardar por notícias, a espera burocrática dos corpos, os sepultamentos que alteram a despedida e, por vezes, em túmulos coletivos, são fatos que contribuem de forma negativa para o processamento desse luto⁶.

Pensando no luto de modo mais amplo, associado a outras perdas causadas pela pandemia, o sofrimento pode ocorrer devido às alterações profundas no curso comum da vida. Pode-se pensar nas perdas da trajetória traçada pelo indivíduo, objetivos e metas, perda da rotina, perdas do contato com o outros, preocupações com a perda da saúde, própria saúde e saúde do próximo, ou por perdas econômicas⁷.

Na pandemia inúmeras pessoas tem vivido de modo incompleto o processo de luto, trazendo modificações culturais e sociais, sendo que essa incompletude pode acarretar sofrimento psicológico. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo demonstrar as expressões de luto em veículos de comunicação brasileiros acerca da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental descritiva do tipo retrospectiva com abordagem quantitativa. Os dados foram colhidos através do monitoramento de 12 dos principais veículos de informação de circulação nacional na modalidade online de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC) e a Associação Nacional de Jornais (ANJ).

Os veículos de informações têm como principal função informar e levar até as pessoas as novidades quanto a diferentes temas e assuntos, sua importância é tão grande para a influência na cidadania e democracia que muitas vezes é considerado o 4º poder⁸.

Conquanto assim como a humanidade muda, suas formas de encontrar respostas também se transformam. Com o surgimento do rádio, da televisão e, seguidamente da internet as informações passaram a chegar mais instantaneamente, devido a isso as formas de informar impressas cederam um pouco mais de espaço para as mídias digitais que permitem ler, ver e ouvir sobretudo. No Brasil em 2019 havia cerca de 5219 jornais sendo que destes 784 seguem a modalidade diária. Somado a isso, tem-se as plataformas digitais de *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e blogs que muitas vezes publicam ou repostam matérias⁹.

Foram considerados como critério de inclusão matérias, reportagens, notas e entrevistas que tratassem da perspectiva do luto relacionado ao óbito por COVID-19. O conteúdo que foi incluído na pesquisa são aqueles publicados a partir do dia 17 de março de 2020, data do primeiro óbito informado por COVID-19 no Brasil. Excluiu-se às informações repetidas, as consideradas *fake news*, e as que não atendiam ao tema “luto por COVID-19”.

Os dados foram obtidos através de formulário elaborado para a pesquisa, com as seguintes informações: data; jornal; título da reportagem; a que tipo de luto se refere, a vivência do processo de luto, e outros, e a coleta aconteceu no mês de junho de 2020.

Para a análise dos dados se utilizou estatística descritiva simples, usando o Microsoft Excel para tabulação, com discussão a luz do referencial teórico de Kübler-Ross sobre os estágios do luto.

O estudo não necessitou de aprovação do comitê de ética tendo em vista que os dados que o compõem fazem parte do domínio público e servem de modo informativo para a população em suas diferentes modalidades seja impressa ou virtual. No entanto salienta-se que todos os princípios éticos foram seguidos como propõe se na resolução 466/2012.

RESULTADOS

Consideraram-se matérias dos 12 principais jornais de circulação no país, a saber: Zero Hora; A Tarde; UOL; O Povo; Estado de São Paulo; Correio Brasiliense; R7; O Globo; Super Notícia; G1; Terra; Folha de São Paulo. Encontraram-se 100 postagens, sendo selecionadas 67. Dos jornais elencados, o R7 teve 11,9% das matérias, seguido do UOL, com 10,4% (Tabela 1).

Tabela 1. Jornais considerados de maior circulação coletados na internet, acerca da temática Luto e COVID-19. Pau dos Ferros/RN, 2020.

Jornal	n (%)
R7	8 (11,9)
UOL	7 (10,4)
Folha de São Paulo	6 (9,0)
G1	6 (9,0)
Zero Hora	6 (9,0)
O Globo	5 (7,5)
O povo	5 (7,5)
A Tarde	5 (7,5)
Super Notícia	5 (7,5)
Correio Brasiliense	5 (7,5)
Estado de São Paulo	5 (7,5)
Terra	4 (6,0)
Total	67(100,0)

No que diz respeito ao tipo de recorte; 56,7% se tratavam de notícias; 28,4% reportagens e 14,9% entrevistas. Quanto ao tipo de luto, apenas 1,5% é relacionado à perda da rotina; 13,4% a perda de algo estimado e 85,1% está relacionado a morte. No que se refere as expressões do luto, as categorias Apoio, Religioso e Político, Emocional e Profissional, apresentam 1,5% das amostras coletadas respectivamente cada uma; seguidas pelas categorias Cultural e Profissional, ambas apresentando o percentual de 4,5%; a categoria Religioso e Emocional apresenta 5,9%; seguida pelas categorias Político e Outros, ambas com 17,9%; Emocional com 20,9%, e a categoria Religioso, com maior percentual, de 23,9% (Tabela 2).

Tabela 2. Jornais quanto ao tipo de recorte, tipo de luto e expressões empregadas. Pau dos Ferros/RN, 2020.

Tipo de Recorte	n (%)
Notícias	38 (56,7)
Reportagens	19 (28,4)
Entrevistas	10 (14,9)
Tipo de Luto	
Por morte	57 (85,1)
Perda de algo estimado	9 (13,4)
Perda da rotina	1 (1,5)
Expressões de Luto	
Religioso	16 (23,9)
Emocional	14 (20,9)
Político	12 (17,9)
Outros	12 (17,9)
Religioso e Emocional	4 (5,9)
Cultural	3 (4,5)
Profissional	3 (4,5)
Apoio	1 (1,5)
Religioso e Político	1 (1,5)
Emocional e Profissional	1 (1,5)
Total	67(100,0)

Em relação ao mês das publicações pelos jornais: março teve apenas 1,5%; abril 25,4%; maio 43,3% e junho 29,9%. Nos tipos de recorte, 56,7% dos escritos eram notícias, 28,4% reportagens e 14,9% entrevistas. Os tipos de luto mais comuns foram por morte, apresentando 85,1%, perda de algo estimado 13,4% e perda da rotina 1,5%. Dos tipos de expressões, a religiosa alcançou 23,9%, seguida de emocional 20,9%, política e outros, ambos com 17,9%, religioso e emocional associados ocupam 5,9%, seguido de cultural e político separadamente, ambos com 4,5%, e a expressão de apoio, religioso e político associados, emocional e profissional associados, obtiveram 1,5% dos resultados cada.

O tipo de luto mais abordado foi a expressão do tipo religiosa, ligada principalmente às expressões do luto na esfera religiosa, como exemplifica uma reportagem do jornal O Globo, em março de 2020:

Estes rituais têm um papel importante, pois são espaços protegidos e autorizados para a manifestação da dor, com a possibilidade de receber o apoio social. Em diferentes religiões, eles eram, até então, momentos organizados e previsíveis, onde se podia homenagear o falecido, despedir-se dele, tentar atribuir sentidos à morte. Uma organização dentro da desorganização da perda¹⁰.

Outra temática ligada ao luto foi a política, geralmente expressos em notas de pesar e decretos estatais de luto, como é o caso de uma reportagem do G1 em maio de 2020:

Com a medida, ficam proibidas celebrações, comemorações ou festividades durante esses dias, tanto no Legislativo quanto no Judiciário federais. O ato que decreta o luto oficial no Legislativo foi publicado em edição extraordinária do Diário Oficial do Congresso Nacional neste sábado, com assinatura do deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) e do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), presidentes de Câmara e Senado¹¹.

DISCUSSÃO

O gênero jornalístico apresenta aspectos diferenciados de acordo com a intenção que quer transmitir aos leitores. Podem seguir o caráter opinativo, quando as informações vêm seguidas de avaliações e comentários de valor, que podem convencer o leitor de um posicionamento; informativo, quando a informação real não vem sobressaída de juízos de valores; e interpretativo que são informações geralmente mais elaboradas e com caráter temporal e cronológico. O caráter informativo é geralmente o mais utilizado em jornais para destacar acontecimentos de relevância e seriedade, ele subdivide-se nas modalidades de notícia, reportagem, nota e entrevista¹².

A existência de uma pandemia e interações entre países é uma situação inédita para as gerações, não bastasse isso, os brasileiros precisam ainda lidar com a instabilidade política, que por consequência trazem limitações de políticas públicas de enfrentamento frente a pandemia de COVID-19.

A COVID-19, por ser uma doença nova, requer respostas ainda inexistentes para o controle da pandemia e redução de seus impactos na sociedade. Por sua vez, a produção científica é crucial para entender a doença, seus efeitos e buscar soluções. O olhar capaz dos profissionais traz informações geradas por esforços de trabalho e orienta a população e alocação de recursos.

Mais de um ano após o início da pandemia, o cenário da COVID-19 no país sofreu diversas modificações, sobretudo no que diz respeito ao quantitativo de mortes. Somando quase meio milhão de mortes até junho de 2021, um crescimento exponencial, se comparado ao mesmo período do ano passado, época em que o estudo foi desenvolvido, quando o Brasil contava com quase sessenta mil mortos¹³. Tal aumento se dá pelo surgimento de novas cepas da doença que chegaram ao país nos últimos meses e a velocidade em que caminham as campanhas de vacinação no país, tendo o Brasil pouco mais de 10% da população vacinada até o mês de junho de 2021¹⁴.

O Brasil, como os demais países, tem tentado informar em tempo real o crescente número de óbitos por COVID-19 nos meios de comunicação disponíveis. Entretanto as formas como os números são divulgados diferem no caráter e nas modalidades. Nesta pesquisa o destaque foi o caráter informativo, justificando a seriedade do momento pandêmico que o país e o mundo enfrentam.

O tipo de luto mais debatido no senso comum está relacionado à morte. O luto ainda permanece como um tabu na sociedade. E o luto por morte tem ganhado espaço nas manchetes dos jornais após o número de mortes no país saltar exponencialmente.

Segundo o último censo do IBGE, mais de a metade da população brasileira é religiosa, exercendo grande influência sobre as visões de mundo¹⁵. Desde os primórdios, muitas crenças pairavam sobre os corpos, e eram decisivas em diversas situações e isso inclui também a incorporação da religiosidade na perda e óbito de pessoas. A religiosidade serve de apoio para a vivência do momento de luto, entendendo-se que quando alguém morre, todos aqueles que eram vinculados a pessoa que perdeu a vida sentirão a perda, assim cada pessoa buscará de um modo diferente vivenciar o momento, e na maioria das vezes a válvula emocional é encontrada na religião e em seus ritos de passagem¹⁶.

No caráter emocional, sabe-se que o processo de luto se dá de forma intensa, na maioria das vezes gerando angústia, culpa, raiva, tristeza ou até mesmo depressão, nesse sentido o Modelo de Kübler-Ross estabelece cinco estágios, também conhecidos como "*Os Cinco Estágios do Luto*". O primeiro deles é negação, caracterizado pela dificuldade de aceitar a perda relacionada; a raiva, sentimento em entorno da perda ou do perder; a barganha, busca-se alguma maneira de "*negociação interna*" como uma forma de fuga para situação, para que tudo volte a ser como antes; a depressão cercada por sentimentos e emoções mais intensas, com altas cargas negativas e por fim, a aceitação, o indivíduo não nega mais a realidade e procura

aceitar a perda¹⁷. As emoções acabam sendo uma temática bastante discutida quando se fala do luto, pois elas são vividas de modo intenso e inevitável para se atravessar esse processo.

As políticas públicas dizem respeito às ações, os tipos de intervenções na sociedade, na economia, nos serviços públicos e demais recursos e tecnologias de cuidado disponibilizadas pelo governo. No contexto de calamidade pública são inúmeros os estudos em políticas públicas necessárias e suas implementações, entretanto o confronto federativo tem dificultado a tomada de decisões frente a pandemia, sobretudo na alocação dos recursos. Sem um comum acordo, aspectos políticos e sociais relacionados aqueles que estão na linha de frente (cientistas, profissionais da saúde e de outras áreas) ficam vulneráveis, tornando vulnerável também a população¹⁸.

Nas comunicações, os aspectos emocional e religioso se entrelaçam, pois a religião e a espiritualidade vêm sendo reconhecidas como importantes elementos de apoio no luto, as tradições religiosas criam teorias sobre o sofrimento e a morte, que acabam gerando sentidos e estratégias para lidar com ela. Ajudam a aplacar as angústias trazidas pela morte e pelas perdas¹⁹.

A ciência tem sido cada vez mais solicitada, mas menosprezada devido a disseminação das chamadas “*soluções mágicas*”, fortemente difundidas sem a garantia de eficácia e efeitos adversos²⁰. Também, a expressão profissional ainda ocupa uma pequena parcela dos noticiários que entrelaçam o luto e a COVID-19, estes são convocados para ocupar espaço nas discussões, mas ainda assim este espaço é tímido frente a sua potência transformadora.

Tendo em vista a difícil e delicada experiência da perda, o luto, como um processo relacionado a ela, pode manifestar-se de diferentes formas na vida do sujeito. As vivências de perda apresentam-se, por vezes, como um trabalho de difícil elaboração, variando entre perdas familiares, objetais, momentos e situações. Ou seja, a tudo que se atribui um valor. De modo geral, o luto refere-se a um modo de elaboração dessas perdas, impondo ao sujeito um doloroso trabalho. Sendo assim, o viver enlutado passa a ser entendido como uma experiência humana²¹.

Em contexto de pandemia, a morte se torna mais próxima e imprevisível. Devido a suas especificidades de contágio, as mortes tendem a ser mais frequentes do que aquelas com as quais estamos acostumados a lidar. Essas mortes implicam maior dificuldades para elaboração do luto comparado a um período sem pandemia. Além disso, as cerimônias no processo da morte, embora variem de cultura para cultura, são relevantes para o atravessamento desse luto. A impossibilidade de realizar os rituais causa impactos negativos no processo de luto de uma comunidade, tendo em vista que despedir-se é uma etapa essencial, na medida em que promove o contato com a realidade da perda e favorece a sua assimilação²².

Na pandemia, as perdas repentinas tornam a vivência do luto mais complexa, pois causam espanto, estranhamento. Se faz necessária uma explicação, pois o entendimento é indispensável para que se tenha um alívio da dor, confusão e ansiedade do enlutado. A pandemia de COVID-19 impõe desafios adicionais a elaboração das perdas. É uma etapa que necessita ser vivida, para que seja reelaborada e ressignificada. Sem isso o indivíduo enlutado pode enfrentar o chamado luto complicado, deixando de seguir seu caráter normal, para ser tratado de maneira patológica, sendo esse processo extenso e doloroso²³.

As reportagens terminam com um apelo para que a população creia na gravidade e na letalidade da doença. O luto ainda está fortemente relacionado com a ideia de morte, havendo pouco entendimento a seu respeito, associando-se ao término da vida.

Em relação aos meses com maior divulgação de notícias sobre óbitos nos veículos de informação, destacaram-se em ordem quantitativa e sequencial de matérias, os meses de maio; junho, abril e março. Lembrando-se que o primeiro registro de morte por COVID-19 no país foi em março de 2020. O número maior de informações nos meses de maio e junho podem ser justificadas pelo fato de que as mortes basicamente triplicaram nesses meses e pela crescente teoria de que os picos iniciais a níveis hospitalares e mortais aconteceram entre meados de maio e junho na maioria dos estados brasileiros.

A partir do momento que se lida com possibilidades de novas ondas de contaminação, uma permanência maior da pandemia no país em determinado período, assim como divergências sanitárias em relação aos países que já venceram a pandemia são usados como exemplo para “prever” a curva epidemiológica brasileira^{24,25}.

No que diz respeito a pesquisa acadêmica, nos cenários nacional e internacional, houve poucos registros; os que ocorreram estão, em sua maioria, voltados para o manejo e superação do luto por morte²⁶⁻²⁸.

CONCLUSÃO

As questões sobre a morte ainda são referenciadas como um tema que assusta e que gera tristeza, (notadamente em situação pandêmica) e não como um processo natural inerente ao ser humano. Na mídia recebe pouco destaque costumeiramente, aparecendo como tema relevante apenas em situações de tragédias (vidas perdidas), e registram-se números, não necessariamente pessoas que deixaram famílias, amigos, empregos ou trabalhos.

Evidenciou-se que as expressões “óbitos” e “perdas” estavam sempre conectadas ao findar-se da vida, ainda que, durante a pandemia se tenha também mortes de sonhos, trabalhos, qualidade de vida, e inúmeras outras coisas que talvez não tenham como serem refeitas ou substituídas e que de certa forma morreram para um alguém.

A principal limitação do estudo está relacionada a quantidade de fontes publicadas e, entre elas, a seleção das que tinham referência ao luto em decorrência da COVID-19. A escolha apenas de jornais, embora auxilie na validação e veracidade dos fatos pesquisados, é restritiva no que diz respeito ao quantitativo de dados e fatos coletados para análise. Uma possível recomendação para contornar as limitações enfrentadas por esta pesquisa seria a realização de um estudo sistemático e periódico sobre a temática, afim de atualizar as fontes e compreender mais profundamente o cenário nacional.

REFERÊNCIAS

1. Cascella M, Rajnik M, Cuomo A, Aleem A, Dulebohn S C, Di Napoli R. Features, evaluation, and treatment of Coronavirus (COVID-19) [Updated 2020 Aug 10] [Internet]. In: StatPearls. Treasure Island, FL: StatPearls Publishing; 2020 [citado em 06 jun 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>
2. Zu ZY, Jiang MD, Xu PP, Chen W, Ni QQ, Lu GM, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): a perspective from China. *Radiology* [Internet]. 2020 [citado em 30 maio 2020]; 296(2):200490. DOI: <https://doi.org/10.1148/radiol.2020200490>
3. Baptista AB, Fernandes LV. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. *Desafios* [Internet]. 2020 [citado em 06 jun 2020]; 7(Esp3):38-47. DOI: <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8779>
4. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal DS, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud Psicol. (Campinas)* [Internet]. 2020 [citado em 06 jun 2020]; 37:e200090. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
5. Nascimento FL. Cemitério x novo coronavírus: impactos da covid-19 na saúde pública e coletiva dos mortos e dos vivos. *Bol BOCA* [Internet]. 2020 [citado em 06 jun 2020]; 2(4):1-9. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3748890>
6. Hott M. COVID-19: complicando o rito da morte e o luto. *Interam J Med Health* [Internet]. 2020 [citado em 06 jun 2020]; 3:e202003033. Disponível em: <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/121/151>
7. Orsini M, Seixas Filho JT, Castro RRT, Nascimento JF. Narrativas sobre o processo da vida e da morte marginal durante a pandemia por COVID-19. *Rev Augustus* [Internet]. 2020 [citado em 08 jun 2020]; 25(51):370-80. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/583/308>

8. Fonseca F. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. *Rev Bras Ciênc Polít.* [Internet]. 2011 [citado em 30 maio 2020]; (6):41-69. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0103-33522011000200003>
9. Reis TA. Paywall como modelo de negócios: uma análise dos maiores jornais brasileiros. *Estud Comunic.* [Internet]. 2019 [citado em 02 jun 2020]; 1(28):81-92. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/506/pdf>
10. G1. Câmara, Senado e STF decretam luto pelos 10 mil mortos de coronavírus no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações; 09 maio 2020 [citado em 05 jun 2021]. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/09/camara-e-senado-decretam-luto-pelos-10-mil-mortos-de-coronavirus-no-brasil.ghtml>
11. Lacerda P. Luto sem despedida: como lidar com a perda pela Covid-19 [Internet]. Rio de Janeiro: O Globo; 30 abr 2020 [citado em 05 jun 2021]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/luto-sem-despedida-como-lidar-com-perda-pela-covid-19-1-24401521>
12. Tavares LFS, Pedrosa Neto AJ. Gêneros jornalísticos e vozes nas matérias sobre a SELIC: informação e opinião nos grandes jornais brasileiros. *Conhec Interativo* [Internet] 2018 [citado em 19 jun 2020]; 12(2):234-56. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/295/329>
13. Ministério da Saúde (Br). COVID19: Painel Coronavírus [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [citado em 05 jun 2021]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
14. G1. Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações; 2021 [citado em 05 jun 2021]. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2012 [citado em 19 jun 2020]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>
16. Barbosa AMGC, Massaroni L. Convivendo com a morte e o morrer. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2016 [citado em 29 jun 2020]; 10(2):457-63. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201611>
17. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 8ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998. p. 13-287.
18. Madeira L, Papi L, Geliski L, Rosa T. Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia [Internet]. *Blog DADOS*: Rio de Janeiro; 17 abr 2020 [citado em 25 jun 2020]. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>
19. Gonçalves PC, Bittar CML. Estratégias de enfrentamento no luto. *Mudanças* [Internet]. 2016 [citado em 24 jun 2020]; 24(1):39-44. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835048>
20. Carvalho MS, Lima LD, CM. Ciência em tempos de pandemia. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 29 abr 2020]; 36(4):1-3. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400101&tlng=pt
21. Souza MAS, Pontes SA. As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. *Anal Rev Psican.* [Internet]. 2016 [citado em 29 abr 2020]; 5(9):69-85. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/view/2043/1390>
22. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19 [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2020 [citado em 23 jun 2020]. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/saude-mental-atencao-psicossocial-pandemia-covid-19-processo-luto-contexto-covid-19>

24. Leal LM, Silva SC, Sardinha LS, Lemos VA. A importância da psicoterapia no processo do luto. *Diálogos Interdisciplin.* [Internet]. 2019 [citado em 24 jun 2020]; 8(1):1-7. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/633/674>
25. Fernandes JL. Covid-19 no Brasil: aprendendo a andar no escuro sem deixar nada para trás. *Arq Bras Cardiol.* [Internet]. 2020 [citado em 19 jun 2020]; 114(6):988-91. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11406/pdf/11406001.pdf>
26. Estrela FM, Silva AF, Oliveira ACB, Magalhães JRF, Soares CFS, Peixoto TM, et al. Enfrentando o luto pela perda da família pela covid-19: estratégias de curto e longo prazo. *Pers Bioet.* [Internet] 2020 [citado em 06 jun 2021]; 25(Supl1):2513. Disponível em: <https://personaybioetica.unisabana.edu.co/index.php/personaybioetica/article/view/14247/6305>
27. Das S, Singh T, Varma R, Arya Y K. Death and mourning process in frontline health care professionals and their families during COVID-19. *Front Psychiatr.* [Internet] 2021 [citado em 06 jun 2021]; 12:624428. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8019781/>
28. Amorim AKA, Viana TC. Luto, tabu e ambivalência afetiva: a experiência de sofrimento no psíquico e na cultura. *Rev Latinoam Psicopatol Fundam.* [Internet] 2003 [citado em 06 jun 2021]; 4:23-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/xyQcmPNyMCYXdPHNfgbZWPq/abstract/?lang=fr>

Editora Associada: Vania Del Arco Paschoal

CONTRIBUIÇÕES

Lauana Cristina Chaves Ferreira, Leticya Gabrielly Sales, Maria Valéria Chaves de Lima e Thaina Jacome Andrade de Lima participaram da concepção, coleta e análise dos dados. **Kalyane Kelly Duarte de Oliveira** contribuiu na concepção e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Lima TJA, Lima MVC, Ferreira LCC, Sales LG, Oliveira KKD. Expressões de luto no início da pandemia de COVID-19 veiculadas em jornais do Brasil. *REFACS* [Internet]. 2021 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 9(Supl. 2):746-754. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*

Como citar este artigo (ABNT)

LIMA, T. J. A.; LIMA, M. V. C.; FERREIRA, L. C. C.; SALES, L. G.; OLIVEIRA, K. K. D. Expressões de luto no início da pandemia de COVID-19 veiculadas em jornais do Brasil. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 9, Supl. 2, p. 746-754, 2021. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Lima, T.J.A., Lima, M.V.C., Ferreira, L.C.C., Sales, L.G., & Oliveira, K.K.D. (2021). Expressões de luto no início da pandemia de COVID-19 veiculadas em jornais do Brasil. *REFACS*, 9(Supl. 2), 746-754. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

